



## **O TOTALITARISMO SEGUNDO HANNAH ARENDT UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO**

Leonardo da Silva\*,  
Manuel Moreira da Silva

Eixo Temático:

Práticas Pedagógicas de Iniciação à Docências nos Anos Finais e Ensino Médio

**Palavras-chave:** Filosofia. Política. Totalitarismo.

Este trabalho relata uma experiência desenvolvida pelo PIBID FILOSOFIA no 3º ano de Magistério do Colégio Estadual Visconde de Guarapuava/pr, em 2017. Trata-se de uma sequência didática composta por intervenções pedagógicas que se propôs discutir o conceito de totalitarismo, tal como entendido por Hannah Arendt, a partir de uma análise antropológica e histórica do Nazismo e do Stalinismo.

Para introduzir os discentes à filosofia política de Hannah Arendt foi trabalhado primeiro a relação de condição humana e *vita activa*<sup>1</sup>, composta por atividades fundamentais na existência humana: o labor, o trabalho e a ação. Na ação se dá as relações diretas entre os indivíduos, sendo todas as ações relacionadas diretamente com a política. Foi possível assim dar seguimento ao conteúdo mostrando a importância da participação dos alunos na política. Desse modo, a reflexão seguiu-se para a esfera pública e o momento de crise desta em relação com a crise na educação. Isso em vista de questões colocadas pelos alunos pelas alunas do Curso de Magistério do Colégio, preocupados com a formação educacional, para os quais a referida intervenção foi proposta. Discutiram-se assim, igualmente, o papel do professor, a relação que o aluno possui com o saber, a maneira de como somos educados em relação a tradição e as condições de pluralidade foram assuntos abordados discutidos à luz das obras da autora. No que tange ao totalitarismo propriamente dito, tema central da discussão, o mesmo foi introduzido historicamente, mediante uma análise da forma de poder

<sup>1</sup> ARENDT, 2007, p. 15



no contexto em que surgiram o Nazismo e o Stalinismo e como foi possível, em cada caso, estabelecer um regime que negava radicalmente as liberdades foram as questões destacadas. Isso, para que se respondesse à pergunta que a autora se pusera: por que os indivíduos consentem com essa negação da liberdade, chegando até a apoiar essa forma de poder?

Em vista disso, o objetivo deste trabalho é relatar o processo no ensino-aprendizagem de filosofia política. Mais precisamente, os limites e os alcances que a leitura de Hannah Arendt no âmbito da elucidação de alguns conceitos fundamentais da filosofia política, no sentido da compreensão da negação radical das liberdades individuais em um regime político totalitário. Isso, com o intuito de que os alunos e alunas possam analisar com êxito a política atual e as questões colocadas na ordem do dia em relação a questões atinentes ao estado de direito e aos direitos civis hoje em dia. A fim de que os discentes possam repensar as questões acerca da condição humana e da relação que os próprios discentes possuem com a política enquanto indivíduos despreocupados com o espaço público na contemporaneidade, como proposto por Hannah Arendt. Trata-se agora de considerar em que medida o próprio esforço da intervenção pedagógica fora exitoso.

Em *A condição Humana*, Hannah Arendt propõe-se pensar as questões fundamentais da vida humana, não mais procurando responder “O que é o homem?” e sim “Como é o homem?”. A autora não procura mais uma natureza humana, universal e necessária, mas sim as condições singulares e descontínuas que alteram as relações dos indivíduos na sociedade. Desse modo, não procura dar as respostas para o convívio social, mas analisar esse espaço de convivência em determinado contexto para que as respostas surjam pelos indivíduos pertencentes a ele: “respostas são dadas diariamente no âmbito político, sujeitas ao acordo de muitos” (ARENDR, 2007, p. 13).

Dessa forma, a política nasce da condição da ação, umas das três condições gerais da existência humana, que por sua vez está ligada à condição de pluralidade, isto é, o fato que o ser humano é plural e cada existência sempre será diferente das outras. A ação leva a autora para a reflexão acerca da esfera pública, onde procura estabelecer a preocupação dos



indivíduos com o convívio na *pólis* e possibilitando a criação de um espaço coletivo para repensar essas questões, retomando gregos e romanos para tal tarefa.

Apresentando inicialmente aos discentes a importância da política, repensamos as questões acerca da educação, presentes na obra *Entre o passado e o Futuro*. Novos indivíduos são lançados a um mundo que é anterior a eles, como consequência precisam ser educados sobre esse mundo e o convívio nele, a condição da educação é a própria natalidade e está intimamente ligada com a condição de agir, a política. O principal ponto discutido durante os encontros foi a importância de se estudar a tradição, aquilo que é anterior aos novos indivíduos que habitam este mundo. Para Hannah Arendt há “uma crise face a tudo que é passado” (ARENDR, 1997, p. 243) e essa crise está relacionada com a crise na educação. Há pois um papel da história que é fundamental para preparar uma nova geração para um mundo novo e sua possibilita de inovar<sup>2</sup>, também é fundamental para não dar respostas pré-concebidas em momento de crise, isto é, decisão, política por exemplo.

Compreendendo o papel da política e da história, avançou-se para o Totalitarismo, regime este que nega de forma extrema as liberdades individuais e procura “a dominação total do ser humano, apagando a distinção de esferas públicas ou privadas” (GALLO, 2016, p. 216). Dominando a indivíduo em todas suas condições de existência, o totalitarismo exerce a tirania e o terror e procura adesão popular a partir da propaganda ideológica, isto é, construir uma visão no indivíduo, dota-lo de princípios que o façam seguir o partido no poder, como a lei natural da superioridade de raça no Nazismo, tornando-o vítima e carrasco ao mesmo tempo.<sup>3</sup>

A despreocupação com o espaço público nos torna indivíduos isolados, preocupados apenas com a própria existência e suscetíveis às formas de regimes como os totalitários, que unem as massas com um discurso ideológico. É preciso, portanto, “resgatar os laços sociais e políticos entre os indivíduos” (GALLO, 2016, p. 217).

A experiência consistiu em propor reflexões políticas a partir de intervenções expositivas e dialógicas sobre os conceitos da filósofa Hannah Arendt. Na sequência,

<sup>2</sup> ARENDR, 1997, p. 226

<sup>3</sup> GALLO, 2016, p. 217



abrindo espaço para discussões e propostas dos discentes em relação a política atual e ao meio em que estes estão inseridos, repensando a ascensão dos regimes totalitários e a relação de adesão dos indivíduos aos dispositivos que propagam ideias e facilitam a formação de “massas”. Ainda com este intuito, executou-se uma atividade como forma alternativa no processo de ensino-aprendizagem; a saber: identificar, em filmes e séries, como se portam os indivíduos em regimes políticos que negam radicalmente as liberdades individuais. Além disso, tratando-se de uma turma de magistério, foi proposto uma continuidade da discussão a respeito da crise da educação e a relação direta com uma crise política, temas também discutidos pela autora e que dialogam com a temática em questão.

No colégio Estadual Visconde de Guarapuava onde o conjunto de intervenções pedagógicas foi executado, obteve-se retorno dos discentes nas discussões sobre a política atual. O referencial teórico auxiliou na tarefa de demonstrar como há uma despreocupação com a esfera pública, auxiliando na análise do contexto dos mesmos, que por sua vez, trouxeram diversos exemplos para debate. Da mesma forma, trabalhar o totalitarismo deu bases históricas e antropológicas para que analisem as propagandas políticas recentes e como estas trabalham com o uso ideológico de princípios que satisfazem o carisma em relação aos candidatos e aos partidos, dessa forma, os alunos trouxeram também exemplos de como percebem a nossa esfera política.

Desenvolvendo a consciência política e pensando também a formação educacional, sendo o projeto direcionado para alunas de magistério, prepara-se indivíduos preocupados com as relações sociais e a pluralidade que a sociedade possui afim de que possam debater e se posicionar de forma adequada. Ficou visível também o desenvolvimento argumentativo e crítico em relação ao regime político em que estão inseridos. Na atividade elaborada após dada as ferramentas necessárias, os discentes analisaram os indivíduos em um regime



totalitário, identificaram os dispositivos que mantem esse regime em funcionamento e como a sociedade em geral reage a estes.

ARENDT, Hannah. *A condição Humana*. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2007.

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.

GALLO, Sílvio. *Filosofia: experiência do pensamento*. São Paulo: Editora Scipione, 2016.